

A Secretaria de Assuntos Portuários e Marítimos de Santos está em novo endereço. Confira mais detalhes na coluna Mercado Regional, na página C-3.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Em impasse com operadores, Estiva cruza braços e espera TST

Categoria paralisou operações, durante a tarde de ontem, na Brasil Terminal Portuário (BTP), na Alemoa

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

O Porto de Santos segue em um impasse. Na próxima sexta-feira, estivadores e operadores se reunirão com o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra da Silva Martins Filho, pra saber o que, afinal de contas, será decidido. Ontem, os trabalhadores paralisaram a operação de um navio na Brasil Terminal Portuário (BTP), que fica na Alemoa.

Na instalação portuária, as operações do navio MSC Bárbara, que estava atracado no berço nº 1, foram interrompidas. Nenhum contêiner foi movimentado entre 13h40 e 16h30, quando os trabalhos foram retomados.

Os trabalhadores entendem que, apesar do TST ter concedido aos empresários usar 66% de mão de obra vinculada contra 34% avulsa, o processo ainda não transitou em julgado. Com isso, foi dispensada a escala de 540 avulsos nas operações de ontem.

Reivindicação

A principal reivindicação da categoria é a manutenção da divisão de trabalho, de 50% de trabalhadores avulsos e 50% de vinculados aos terminais que atuam no Porto de Santos.

A categoria cruzou os braços de novo, das 13 às 16h30, e fechou a Avenida Portuária sentido Centro/Praia. Segundo o diretor-beneficente do Sindicato dos Estivadores de Santos, Sandro Olímpio da Silva, o Cabeça, a paralisação aconteceu porque a Santos Brasil não respeitou o direito de greve na última sexta-feira, usando mão de obra da tripulação.

"Estrangeiros fizeram o trabalho e furaram a greve", denuncia. "Temos quase 500 estivadores parados. Pelo menos 30 embarcações sentiram esse impacto. Queremos paridade pra que



Estivadores e operadores se reunirão, na próxima sexta-feira, com o presidente do TST, Ives Silva

ninguém fique sem trabalho. A renda do trabalhador cairá 40% com essa decisão".

O secretário-geral do sindicato, João Carlos de Oliveira Ribeiro, o Magal, diz que ninguém gostaria de estar parado lá. "A gente preferia trabalhar e levar o pão pra casa".

O presidente do sindicato, Rodnei Oliveira da Silva, o Nei, segue em Brasília pra acompanhar os próximos capítulos do recurso pra inviabilizar os 66% de vinculados. O assistente da presidência do TST, Vitor Duarte, diz que ainda não há nada definido. "O presidente falará com as partes pra saber se dá pra resolver amigavelmente".

DESINFORMAÇÃO

Segundo o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), é preciso dar um basta na desinformação. "O mesmo critério de distribuição sequencial, independentemente de período de trabalho ou de navio, que antes era de uma operação com avulsos e uma com vinculados, passou a ser de uma operação com avulsos e duas com vinculados".

Já a Santos Brasil admite que, para garantir a operação portuária no Tecon Santos, operou na última sexta-feira. Mas disse que foi respaldada por decisão judicial que permite à tripulação do navio realizar o desembarque de mercadorias em situações específicas, como em caso de greve.